

Reunião da Câmara Temática de Motocicleta (online)

Data: 17.05.2022

Horário: 10h

Participantes – Poder Público:

1. Dawton Gaia - Secretário Executivo – CMTT
2. Jackeline Melo – SMT AT
3. Michele Perea – SMT AT
4. Rogerio de Oliveira Ramos – SMT AT
5. Jairo Lopes - DTP
6. Vanessa - GAC
7. Regina – SMT AT
8. Rogerio Santos – SMT
9. Katia – SMT
10. Rosa Maria de Oliveira – DMC CET
11. Ten. Cel. Paulo Oliveira – Comandante do 2 BPTRAN

Participantes – Membros da CT- Motocicleta:

1. Gerson Silva Cunha – SINDIMOTOSP
2. Wilson Yasuda – Coordenador da Câmara/ABRACICLO
3. Edgar Gringo – AMA-BR

Observadores:

1. Ana Luisa Oliveira Faria
2. Aquilla Couto - ABRAMET
3. Rogerio - ABRACICLO
4. Márcia Gonzaga
5. Paulo Matias
6. Da Silva
7. Dilminha
8. Eliana Mukoyama
9. Johnson - DR CET
10. Lilian Calil
11. Luíza Jacobsen
12. Marcelo Moraes - DR
13. Ramon Campos Alexandrino
14. Valeria Beu - SEDERSP

Pauta:

- Maio Amarelo: Ações Previstas com foco no Motociclista - CEMOB.

DAWTON GAIA – Bom dia, bem vindos a mais uma câmara temática de motocicletas. Hoje nossa pauta será curtinha. O Sr. Yasuda fará uma apresentação sobre as ações previstas do Maio Amarelo no CEMOB e o Ten. Cel. Paulo Oliveira fará também uma breve apresentação sobre o trabalho que está sendo feito pela polícia militar para inibir a ação de falsos entregadores. Bom dia sr. Yasuda. Pode ir dar início.

YASUDA – Bom dia. Agradeço ao Dawton pela introdução. Eu queria agradecer a todos pela presença na reunião.

Apresentação 1 – Proposta Pit Stop Educativo

YASUDA -Essa é a nossa proposta de realização, agora estamos fazendo uma reunião para avaliar todos os detalhes de como será a operação, a CET e o CPTRAN já tem como será feita, a condução dos motociclistas da radial leste, porque será no sentido bairro centro. Eles serão encaminhados para dentro do CEMOB para o auditório onde vão ouvir uma palestra e depois de receberam o material do maio amarelo, essa ação vai ser realizada na próxima semana e eu gostaria de convidar as entidades, o pessoal da AMABR, do SINDIMOTOS para que façam o convite para que os motociclistas possam participar dessa ação do Maio Amarelo que vai ser realizada pela ABRACICLO, pela CET e pelo CPTRAN. OK, alguma dúvida?

GRINGO - Vai falar de moto frete, ou de segurança de trânsito em geral?

YASUDA - Existe uma apresentação que vai ser feita pelos instrutores da CET e do CPTRAN que vai abordar segurança e uso da motocicleta, enfim, acho que é extremamente importante. É uma palestra de 15 minutos aonde vão ser abordados vários aspectos do uso da motocicleta pelo moto frete e entregadores.

GERSON CUNHA – Não vai ter a presença desses aplicativos como a gente costuma ver nos outros eventos anteriores, do IFOOD e de todos os outros aplicativos doando bag, jaquetas?

YASUDA - Não. Na verdade, é o seguinte para participar desse evento a ABRACICLO teve que participar de um chamamento público que foi feito pela prefeitura, teve que apresentar vários documentos e tudo mais e só poderão participar desse evento quem participou do chamamento público, então, não vai haver nenhuma empresa que é ligada a entregadores como já aconteceu em alguns eventos do DETRAN, este evento aqui só terá participação da ABRACICLO e seus associados que podem fazer alguma atividade dentro do evento, mas não terá nenhuma outra participação de outra empresa neste evento dos dias 24,25 e 26/5/22.

GERSON CUNHA - Agradeço a explanação, mas é porque a gente está acostumado ser feito esses eventos tanto o município como o estado e esses aplicativos sempre estão presente distribuindo, fazendo marketing barato, distribuindo bag, jaquetas e algo assim, entendeu?

YASUDA - Não vai ter, Gerson é totalmente diferente do evento que aconteceu do DETRAN naqueles pit stop que eles realizaram. Eu queria também informar para vocês mais um evento que vai acontecer nos dias 2 e 3 do mês de junho, será um encontro de educadores da região sudeste. Esse evento está sendo realizado pela Secretaria Nacional de Trânsito e terá a participação da CET na organização do evento e esse evento será realizado naquele auditório na Rua Rosa e Silva. Onde alguns de vocês já estiveram dias atrás, num evento que foi realizado lá, então depois esse evento será divulgado tem uma forma de fazer inscrição para participar desse evento, mas ainda não tenho maiores detalhes em relação a como será esse evento realizado pelo pessoal da CET e do SENATRAM. Tá bom? Essas são as informações que eu poderia dar acho extremamente importante que todos nós possamos fazer algum trabalho em relação ao Maio Amarelo, que tem como objetivo

juntos podermos salvar vidas. A gente vai fazer esse trabalho junto com a CET e o CEMOB intensificando o nosso compromisso com a segurança dos motociclistas. Obrigado.

VALERIA BEU - Vai ter algum material para a gente ir divulgando? O Sr. Vai disponibilizar alguma coisa?

YASUDA - Nós vamos definir hoje e depois o material que nós temos eu vou passar para Michele o material específico para motocicletas que nós temos para poder passar para vocês poderem ver o material que está disponível pela Secretaria Nacional de Trânsito para que vocês possam divulgar o maio amarelo.

VALERIA BEU -Ótimo, obrigada.

MICHELE - A gente fez contato com Afonso da Yamaha ele se interessou em participar das ações do Maio Amarelo e recentemente eu conversei com ele, que falou, olha essa parceria, gente, está fazendo é via ABRACICLO como que vai ser esse papel?

YASUDA - É, eles vão trabalhar junto com a gente, como eu falei pra você no início será a ABRACICLO e seus associados. Então, se a Yamaha ou alguma outra marca vier a participar, ela vai participar juntamente com a ABRACICLO, juntamente com a CET e o CPTRAN.

MICHELE - Certo, acho que a Rosa quer complementar alguma coisa.

YASUDA - Dawton, desculpa que eu vou ter que deixar a reunião, mas agradeço novamente, a oportunidade de estar na reunião e peço desculpas de não poder acompanhar o restante da pauta.

DAWTON GAIA – Fique tranquilo Sr. Yasuda e muito obrigado pela sua participação e pelo esforço de ter dado a honra da sua presença aqui e a apresentação que o senhor fez rapidamente, mas ficou muito boa. Eu acho que atendeu perfeitamente a nossa pauta. Boa reunião aí.

YASUDA - Muito obrigado. Grande abraço.

ROSA - Michelle, só para fechar esse assunto, o Sr. Yasuda colocou todos os itens e o chamamento está prevendo essa parceria da CET com a ABRACICLO o contrato está sendo assinado e estamos agilizando o processo para poder acontecer a ação nos dias 24, 25 e 26. É só isso, ele já colocou tudo.

MICHELE - Obrigada, Rosa. Eu estou entrando em contato com o policiamento que falou que participaria e eu não estou encontrando ele aqui na lista de participantes? Se vocês quiserem trazer algum assunto enquanto isso.

GRINGO - Vocês foram chamados para participar dessa audiência pública que vai ter na Câmara de Vereadores na quinta-feira?

MICHELE – Não sei se o Jairo consegue responder? O Jairo ou a Vanessa pelo SETRAN? Para nós, pelo menos não chegou. Jairo?

JAIRO LOPES - Oi, bom dia. Eu não entendi a pergunta, pode fazer outra vez?

GRINGO - É, se alguém daqui foi chamado para audiência pública que vai ter quinta-feira?

JAIRO LOPES - É bem possível. A gente já houve circulação sobre a reunião aqui e é bem possível que o diretor-geral do DTP se fazer presente.

GERSON CUNHA - Bom dia, Edgar, eu acho que não vai ter essa audiência pública na quinta-feira não, porque está tendo um movimento contra aquela fala racista, que houve na lá na Câmara dos Vereadores e está tendo uma grande mobilização dos artistas do movimento negro, do candomblé, de toda esse movimento aí dos negros para estar na quinta-feira, a partir de 10 horas da manhã lá na Câmara dos vereadores, eu acho que não vai ter essa audiência, até seria uma irresponsabilidade, dos vereadores, de manter essa audiência pública para as 15:00, porque vai estar um grupo inflamado lá na porta da Câmara dos Vereadores, pode ser que tenha conflito com os moto fretista que queiram participar dessa audiência pública. Estamos tentando desmobilizar e que seja marcada para outro dia, entendeu? Não ser no mesmo dia do evento do pessoal do movimento negro, do movimento social.

GRINGO – Como que a gente consegue mudar isso para outra data? Porque para mim é eu entendo que é legítima a situação e em primeiro lugar, já coloco meu posicionamento eu não sou racista e eu acho que qualquer pessoa que comete atos racistas deve ser punida. E agora, referente à situação, eu não sei nem se ficaria legal moto e pessoas no mesmo lugar, uma das primeiras manifestações que a gente fez, foi para a Câmara. Tinha lá um grupo de pessoas onde a polícia não queria que ficassem motos e pessoas no mesmo lugar. O problema, é que a gente precisa mobilizar a galera e precisávamos ter certeza se vai ter ou não vai. Você tem alguma perspectiva? Ou não?

GERSON CUNHA - Então fomos procurados aqui pelo movimento negro, e o pessoal nos orientou, falou que não seria legal, os motoboys estar lá que pode haver algum conflito, e aí a gente esta tentando desmarcar via vereadores, estamos tentando marcar a audiência para outro dia, entendeu? Porque o movimento negro e o movimento social vai começar às 10:00 da manhã lá quando fala às 10:00, a partir das 5:00 da manhã já tem gente lá e a nossa audiência é as 15 horas, então num vai adiantar nada a gente ir para lá, sendo que a gente não vai conseguir entrar na Câmara para participar dessa audiência, entendeu? Então eu acho que é melhor separar que essa audiência possa ser remarcada para o dia e o movimento que já está marcado para quinta-feira acontecer de uma forma sem a interrupção dos motoboys aí pelo meio.

VALERIA BEU - Gerson. Inclusive, os próprios vereadores vão participar dessa movimentação, eles não vão estar disponíveis para estar na audiência pública e a própria Secretaria da audiência pública pode fazer essa revisão de data.

GERSON CUNHA - Sim. E até mesmo que vai ser envolvido, todos os vereadores? Então foi uma coisa muito forte, desse negócio de racismo.

VALERIA BEU - Mas na comissão de aplicativos, uma das vereadoras é negra e é muito ligada ao movimento social.

GERSON CUNHA - Sim. Até mesmo o presidente da Câmara, já manifestou, um posicionamento.

VALERIA BEU – É. Até um também já saiu do partido, ele já foi liberado do partido, não está mais no partido dele.

GERSON CUNHA - É para nós é uma pena, porque é uma grande perda, porque ele era o ele é o relator da CPI do aplicativo e, com esse suposto movimento aí contra ele acaba atrasando a questão da CPI dos aplicativos, que vai ter que colocar um outro relator no lugar, vai ter que começar do zero. Tem hora que a gente até pensa que é uma coisa que foi cavada pelo próprio aplicativo para

adiar os trabalhos da câmara dos vereadores. Porque quando é tudo que é para os motoboys é difícil. Para vocês ver aí a questão, vamos lá, os aplicativos colocaram na cidade de São Paulo através de eventos próprios e eventos com o governo estadual a doação de mochila, além da precarização que ele já vem praticando no nosso setor, eles não acharam pouco a questão da precarização, de estar empurrando o motociclista para a morte, eles fizeram esses eventos doando mochila, doando jaqueta sem nenhuma, sem nenhum requisito doando a torto e a direito. Fazendo a propaganda barata e agora, o que acontece? Agora criou todo esse indigesto, toda essa insegurança para a sociedade e tá usando a infraestrutura do governo estadual, que é o policiamento de trânsito e do governo municipal (prefeitura), que é o DTP para estar solucionando um problema que o próprio aplicativo causou e aí a gente vai bem mais além aqui isso é um desabafo, é ideologia de todos os sindicatos aqui o que acontece na lei municipal? Vamos como a gente está falando aqui pelo município que é a LEI 14.491, é proibido o uso da Bag, aí quando foi no dia 03/10/2019 o ex-secretário Edson Caran vendo que essas mochilas mutilam os trabalhadores causam risco de acidente, e tem a possibilidade de deixar esse trabalhador doente no futuro. Cria a portaria 123, que foi do dia 03/11/2019 extinguindo o uso da mochila, e aí o Estado e o Município se faz omissos deixando essas empresas de aplicativo que nem estão dentro do município, estão no município vizinho fazer o que quer, entendeu? Então a gente fica meio que surpreso com essa situação e numa sensação que infelizmente, São Paulo está sendo a cidade da impunidade, porque se tem uma portaria falando que é proibido o uso da mochila, o porquê que os aplicativos rodam com essa mochila? Usa dessa mochila para fazer a propaganda barata? Agora o que acontece quando o calo aperta quem deveria dar a explicação para os munícipes sobre a insegurança que ele mesmo causou, que são os aplicativos, não. Coloca o Estado para falar em rede nacional, que é uma questão de segurança pública e como o governo vai tomar as rédeas disso aí, mas o governo deveria cobrar dessas empresas de aplicativo, as leis que eles não cumprem que a lei 14.491, que é uma lei municipal, e a lei 12.009, que é uma lei federal. Não é isso, o Edgar? Você concorda com a minha visão ou estou errado?

GRINGO – Concordo plenamente. É como eu já havia falado, quando uma pessoa vai abrir um comércio, de alimentação ou alguém resolve cortar a árvore de casa sem autorização da prefeitura, é uma baita de uma multa, é rigoroso para cima do cidadão. Mas essas empresas aí eu não sei o porquê que é dessa forma, elas fazem o que querem, estão causando um caos na saúde a gente já sabe o valor de um acidente de moto, o valor de um óbito quanto que custa para a sociedade e para mim é isso é uma baita negligência ao ponto de o poder público ver isso e não fazer nada tanto o Estado quanto o Município eu sei que a Câmara aqui já saiu bastante coisa, tá todo mundo trabalhando sério todo mundo se dedicando. Mas para mim, enquanto eu estou vendo, é que quanto mais a gente faz aqui mais o aplicativo cadastra, eles se colocam como plataforma de tecnologia plataforma digital é marketplace, mas a gente não vê eles vendendo esse serviço a gente não está os vendo vendendo, olha, eu tenho uma tecnologia que para você é mais em conta ou coisa parecida, não, estão vendendo serviços de entrega, então da mesma forma que eu falei que vamos supor venho aqui, eu compro um alimento no IFOOD tipo, é um prato de estrogonofe. Esse negócio eu não sei de onde está vindo. Eu não sei se esse restaurante que fez tem a vigilância sanitária passou por lá, se está seguindo as regras. De repente eu passo mal ou até venho a óbito quem é o responsável por isso? Porque a partir do momento que o aplicativo coloca, a disposição ali para entregar alimentação. Essas coisas é só pode cadastrar restaurante que está de acordo com o Município, com todas as leis do município e da mesma forma, o moto frete, pois já que a finalidade dele é fazer as entregas tem que ser um motorista regulamentado então eu fico perdido nisso daí assim, tipo num não faz sentido nenhum pra mim. E uma coisa que eu brigo muito é contra a injustiça, impunidade, negligência, é, e aí eu vejo isso. Eu só fico revoltado, eu até agora, nas reuniões aqui estou conseguindo me conter mais. E é aqui quando eu estou falando desses assuntos, mas para mim eu fico indignado e ninguém me dá um caminho. Ninguém fala, olha, vai por esse caminho aqui que dá certo, será que vai ser necessário? Eu tenho que ir ao Ministério público. Falar que a prefeitura não

está cumprindo? Porque com os vereadores já falei, eu falei olha, senhores vereadores, qual é o papel de um vereador, não é legislar, alterar a lei e fiscalizar o Município? Por que não está sendo feito isso com a Lei? Por que não está acontecendo isso? Ninguém me responde, então eu acho que o caso vai ter que eu ver qual é a melhor forma de ir ao Ministério Público e mostrar que existe uma Lei que não está sendo cumprida e aí apertar mais, porque assim, enquanto a gente está discutindo aqui de forma bem tranquilo aqui, tem um monte de família chorando, porque ontem mesmo morreu entregador, é essa semana passada. Quantos entregadores morreram? Não é uma brincadeira. Eu sei que todo mundo aqui está falando, está aqui com a sua seriedade, com seu profissionalismo, tentando evitar essas coisas. Mas eu preciso é de uma resposta para minha categoria. Como o Gerson também está procurando aí para quem ele representa então eu acho que Município está deixando muito a desejar e a gente tem que pegar mais sério com isso, quanto tempo mais a gente demora, mais pessoas morrem. Eu acho que a gente passa a ser cúmplice a partir do momento que a gente sabe aonde que deve mexer sabe o que conserta. A gente sabe que o mais difícil já foi feito, que é uma regulamentação, agora é só cumprir e fiscalizar é só cumprir, dá acesso, facilitar com que as pessoas se regularizem que não seja esse absurdo que é hoje isentar a taxa se for necessário e tudo mais para que todos consigam se regularizar. E quem não quer se regularizar porque não quer trabalhar nessa profissão mais está faltando, a gente já sabe que é isso que resolve. Agora, por que não funciona? É onde fica a interrogação.

GERSON CUNHA - É isso, Edgar. E quando se fala que a regulamentação já está aí da lei 14.491 a gente tem um entendimento que tem que vir de cima para baixo, não de baixo para cima. Não é só fiscalizar os trabalhadores que isso e outra é impossível que essa lei municipal 14.491 seja fiscalizado nesse momento porque tem 25.000 cursos gratuito, mas não tem a requalificação e tem somente, 2 escola credenciado a dar aula prática, então tem vários gargalos na lei, se for fiscalizada a toque de caixa, vai gerar entre aspas uma guerra, porque você sabe que tem muitos moto fretista aí que se acomodaram, não fizeram o dever de casa, então tem que ser uma coisa bem estudada, tem que ser uma coisa bem elaborada e tem que ter subsídios, tem que começar lá de cima das empresas de aplicativo, porque quando eles querem, distribuir bag ou jaqueta o que eles fazem? Eles mandam uma mensagem no celular falando hoje lá no Pacaembu nós vamos distribuir, eles encostam um caminhãozinho, 5.000 bag com meia hora que eles mandaram a mensagem tem 10.000 moto frete para pegar a jaqueta e uma bag lá no Pacaembu. Agora, por que eles não mandam uma mensagem: a partir de tal dia de tal mês de tal ano a gente vai começar a exigir que você seja regulamentado. Isso aí a prefeitura tem que cobrar o Estado e a prefeitura, o Município, quando eu falar prefeitura, o município tem que cobrar dos aplicativos. É uma posição porque nem no município de São Paulo ele está. Eles não pagam pelo uso do nosso solo. Eles não têm responsabilidade, nem trabalhista, nem social. Aqueles dois que foram postados no grupo da Câmera temática que morreu ontem. Eu duvido se eles tiveram alguma assistência por parte do aplicativo, se a família teve alguma assistência, acaba empurrando toda a responsabilidade social, pra o estado e para o município isso é uma vergonha. É como se eu montasse uma empresa e tivesse como sócio o município e o estado aonde que ia ainda validando as coisas erradas que eu estou fazendo. Aí fica essa pergunta no ar? Eu espero que a prefeitura e o estado, tome uma ação imediata sobre esses aplicativos, porque a sociedade já está tipo assim chegando. Muitas pessoas que têm um comércio igual, você mesmo disse, falam calmas aí, eu tenho que pagar imposto. Eu tenho que ter alvará, eu tenho que ter isso. Eu tenho que ter aquilo. Se eu fizer alguma coisa errada, eu sou punido, eu sou penalizado e essas empresas de aplicativo, porque é que não tem nenhuma penalidade sobre elas?

MICHELE – Gerson, posso interromper um minutinho. O tenente-coronel Paulo Oliveira, ele entrou na reunião, ele estava em uma reunião na Secretaria de segurança pública, saiu para conversar um pouquinho conosco sobre a pauta. É uma ação que a polícia militar tem feito para inibir a ação de falsos entregadores e ele queria contar um pouco para nós como está sendo feito esse trabalho e terminando aí a gente volta para a pauta do moto frete. Pode ser?

GERSON CUNHA - Pode ser Michelle. Fica a vontade.

MICHELE - Tenente-coronel, te agradeço muito pela presença. E a palavra é sua.

Ten Cel PAULO OLIVEIRA - Bom dia. Tudo bem? Eu trabalho no comando de policiamento de trânsito. Eu estava ouvindo o companheiro em relação a essa questão do moto frete na cidade de São Paulo. A gente sabe que é uma demanda antiga, a prefeitura regulamentou essa questão em 2007 tem uma lei de 2009, teve resoluções a partir de 2010. A gente iniciou a fiscalização. Tem uma problemática com relação ao curso, o pessoal tinha uma demanda muito grande de trabalhadores que não conseguiam fazer o curso para poder se regularizar junto à prefeitura. Mas de qualquer forma, nós estamos aí praticamente há quanto tempo já com essa situação? Antigamente a gente tinha um problema com o sindicato. Hoje tem problema com os aplicativos, que praticamente estão dominando o mercado. E a gente tem essa demanda hoje, infelizmente, de pessoas que estão se utilizando dessa categoria para praticar ilícitos penais em algumas áreas específicas. Áreas de interesse que eles têm a facilidade de andar pelos corredores e, naquele momento, eles praticam o delito, principalmente a veículos que estão parados em congestionamento. Nós estamos com um grupo de trabalho de segurança pública envolvendo delegados, oficiais da polícia militar, o pessoal da (incompreensível) jurídica da (incompreensível), mas algumas pessoas específicas para fazer um trabalho, principalmente em relação aos aplicativos. Todo moto frete hoje está "linkado" a algum tipo de empresa, Seja IFOOD, RAPPI, LOGGI, MERCADO LIVRE e outras, tem vários aplicativos hoje que utilizam do moto frete para fazer as entregas. Eu também coloquei essa questão aqui no grupo de trabalho, a fiscalização, porque hoje a gente tem uma legislação na cidade de São Paulo que a gente pode fiscalizar o moto frete em todos os seus segmentos, seja do equipamento, seja dele, seja do curso seja da licença da prefeitura, seja do CONDUMOTO, a gente tem uma legislação pronta, basta fiscalizar, sabemos da problemática em relação ao curso que ele tem 30 horas, plataforma EAD, mas mesmo assim, a gente tem essa dificuldade. Eu até propus aqui um calendário somos legalistas, temos que fiscalizar é uma obrigação da prefeitura, do DTP é obrigação da polícia militar. Hoje no governo tem uma situação mais imediata com essa questão criminal estamos fazendo um trabalho de compartilhamento de informações dos aplicativos junto à secretaria de segurança pública para verificar e identificar realmente aqueles que, pelo menos neste momento, estejam trabalhando e não esteja nessa situação de tentativa de prática de roubo, mas a gente também está tentando fazer um estudo principalmente junto com o sindicato, porque antigamente o sindicato, não sei se tem alguém aqui do sindicato, principalmente do SINDIMOTO inicialmente na época, nos idos de 2012, 2013 eles tinham essa problemática, queremos fiscalizar e o pessoal faz manifestação contra até porque está inviabilizando a profissão, porque o pessoal não tinha condição de fazer o curso e realmente se regularizar e aqueles outros que regularizaram eles têm um custo, para poder se regularizar a placa, o curso, até das vistorias que são feitas no DTP que são semestrais que ele também tem que pagar, e hoje a gente não tem fiscalização e ele até se sente injustiçado porque gastar esse dinheiro e hoje não tem fiscalização e quem não é regulamentado exerce a atividade de tudo quanto é forma com qualquer tipo de veículo.

A gente chegou a conversar com os aplicativos eles estão participando dessa reunião também, hoje principalmente nesta questão estamos inicialmente com o IFOOD com essa questão dos delitos. Inicialmente tentamos viabilizar alguma informação, alguma maneira a gente poder tentar combater esse tipo de delito. Na nossa fiscalização temos as operações Hércules que é a fiscalização para a gente poder identificar realmente o pessoal que está praticando delito e também ter uma informação que a secretaria de segurança pública vai ter dessas empresas de aplicativo para tentar identificar realmente o cidadão que está ou não praticando a atividade, não vamos inviabilizar a profissão, mas a gente do lado de cá, do estado, da prefeitura, nós somos legalistas e, de certa forma, a gente ter uma norma para ser cumprida, e também tem fiscalizar, até pra poder regulamentar atividade do cidadão na profissão. Sabemos também que muitos municípios não

estão se regulamentando como São Paulo o moto-frete que trabalha em outro município vem aqui para São Paulo fazer uma entrega, ele pode ser prejudicado também nessa questão, de ser fiscalizado e a gente aplicar a legislação nele também fica numa situação difícil, mas de qualquer forma é uma questão que temos que trabalhar, tem que estudar.

Acho que a Porto Seguro está usando um aplicativo desses que instalam na moto dos seus entregadores para verificar realmente se ele não está excedendo velocidade se está usando a moto de uma forma irregular. Seria uma proposta também, mas de qualquer forma, é a questão de a gente estudar depende de analisar e verificar qual seria a situação mais viável pra gente fiscalizar e deixar a profissão um pouco mais regulamentada. Fico a disposição Michelle. Se o pessoal tiver alguma dúvida, ou mais alguma ação que eu possa esclarecer algum ponto?

MICHELE - Muito obrigada. Valéria e depois do Gringo, pode falar a Valéria.

VALERIA BEU – Bom dia tenente coronel, obrigada pela explicação. Eu queria saber, existe Já um cronograma para atividades? Como é que está a condução deste trabalho?

Ten. Cel. PAULO OLIVEIRA - A gente está com esse viés de fiscalização a preocupação do Governo realmente é os que estão nessa prática de ilícitos penais (se passando por entregadores) então fiscalizaremos o moto frete com relação à identificação de possíveis infratores da lei. Nas nossas operações hoje denominada “sufoco” e principalmente aquelas que estiverem fiscalizando moto, a gente está dando uma atenção maior, principalmente ao moto frete não só em operações fixas que a gente fala dos bloqueios, que a gente chama de operação Hércules mais também nas abordagens pelas nossas motocicletas, temos patrulhas de motos que fazem abordagens principalmente nas áreas mais críticas, porque a gente temos dados de análises criminais específica junto à polícia civil, normalmente o crime ele é registrado em uma delegacia, e a gente consegue identificar os locais onde tem maior incidência desse tipo de delito, então onde tem esses locais com maior incidência desses delitos a gente tem um pessoal nosso lá. A gente sabe que às vezes prejudicamos um pouco a entrega, tem o tempo que eles têm para entregar o alimento também não pode demorar muito, mas pode comprometer as vezes até entrega. De repente, o pneu ali, que é um item muito cobrado nas operações é um item que normalmente a gente acaba apreendendo o veículo, olhamos habilitação, condições da moto. Então esses itens que não seria obrigatoriamente, uma fiscalização do moto frete aqueles item específico seja o baú, seja o curso, seja o aparador de linha de pipa, aquela aquelas questões aqui, pessoas já sabem as informações dos itens que são, teríamos que cobrar do moto frete, mas pode ser que a blitz inviabiliza a entrega dele. Mas de qualquer forma se ele pelo menos estiver com a moto em condições, para elementos de pneu, habilitação a moto em condições de entrega, ele vai ser ali abordado, vai ter que ser feita essa verificação, mas ele vai ser liberado, mas a gente tem que contar com esse viés de fiscalização com relação aos entregadores sim. Valeria.

MICHELE - Gringo levantou a mão.

GRINGO - Bom dia, tenente-coronel eu sou o Gringo da associação AMABR é a associação de moto frentistas de aplicativos e autônomos do Brasil. Eu queria saber porquê a gente não está participando? Nós como representantes de categoria, não estamos participando desse grupo de trabalho onde os aplicativos que são os causadores disso estão sendo ouvidos e a gente que passa pela situação e inclusive somos vítimas desses bandidos que se passam por entregadores, temos uma experiência de 21 anos de rua e o sindicato também tem a experiência dele. Por que a gente não está participando desse grupo de trabalho, sendo que a gente tem tanto a contribuir?

Ten Cel PAULO OLIVEIRA - Iniciamos o grupo de trabalho com essa preocupação, em tese a preocupação seria os entregadores principalmente do I-FOOD ficou essa pecha do iFood com esse tipo de delito, inicialmente foram convidados os aplicativos para poderem participar dessa reunião,

para ver se eles teriam alguma forma de contribuir para inibir esse tipo de delito, eles têm problema de contrato de trabalho que ele não pode exigir um monte de coisa, que são prestadores só de trabalho e não tem aquele compromisso com o entregador como trabalhador, tem um série de problemas que talvez não seja da nossa seara. A nossa preocupação é essa questão daqueles que não são entregadores, pode ser até que sejam entregadores que estejam praticando esse tipo de ilícito e a idéia era tentar ideias para viabilizar alguma coisa que a segurança pública pudesse adotar em relação a esse tipo de ação. Os aplicativos foram consultados pois eram o nosso público alvo, mas nada impede de outras associações ou pessoas que possam contribuir com essa questão participem, se for o caso a gente abre o convite para participar, a ideia já inicialmente veio o IFOOD, a RAPPI, o Mercado Livre e Zé delivery e tem uma associação aqui também que trabalha com entregadores que está participando. Esse grupo está aumentando, mas não tem restrição, não como a gente sabe que tem muitas empresas que trabalham nesse mercado, tem muitas associações, então a gente não teve como viabilizar e talvez quem esta presidindo a comissão o grupo de trabalho talvez não tivesse tempo de repente convidar muitas pessoas ou fez alguns convites o pessoal está repassando para outros, não foi uma questão de omitir ou tirar uma associação ou outra, foi mais uma questão realmente de chamar principalmente os aplicativos e o IFOOD que teria assim a imagem mais negativa e presente nessa questão dos delitos. Nossa idéia é que disponibilizem o banco de dados deles, para gente realmente ter acesso e tentar ver se a pessoa está trabalhando ou não, em que situação que ele se encontra.

GRINGO - A segunda pergunta e inclusive eu mandei e-mail para o coronel Camilo, nos colocando a disposição. Entrei em contato com a assessoria de imprensa de vocês também explicando que a gente é uma entidade e tal, mas até o momento, não houve retorno, a gente está à disposição aqui, nós somos da AMABR, uma associação bem atuante e é gente está à disposição para fazer parte também. Segunda pergunta que eu gostaria de fazer e eu já sugeri aqui na câmara temática que a gente fizesse um trabalho conjunto, DTP, PM e SPTRANS, para que a polícia fizesse essa abordagem igual vai ter a do evento aí que foi citado acho que o senhor não estava presente, mas referente ao Maio Amarelo tem aquelas blitz educativas que a polícia aborda tal e fala sobre segurança de trânsito e tal será que a gente não pode fazer semelhante mas, falando do moto frete? Com foco no moto frete? Falando olha a multa do colete é tanto, a falta do baú é tanto, não pode usar mochila teria que ser um baú com a identificação assim assado, colocando tanto quanto as regras que a polícia pode fiscalizar quanto a que o DTP pode fiscalizar porque eu por ser moto frentista, eu sei como é que funciona a rua. A partir do momento que a polícia faz comando e fala que algo vai acontecer, todo mundo procura como se regularizar o mais rápido possível. Então, dentro dessa blitz educativa com foco no moto frete. Será que não poderia falar olha, vocês podem se inscrever aqui, tem esse curso do DETRAN gratuito. Tem esse portal 156 que você consegue se regularizar e tal e nesse momento a gente não está tendo apreensão nenhuma de veículos, só orientação mostrando um caminho e uma outra coisa que eu até conversei com o secretário de transporte e queria até colocar uma possibilidade até para conversar nas nossas próximas reuniões é de que hoje ele precisa, primeiro fazer o curso de moto frete, depois, ele faz o CONDUMOTO, depois ele coloca os acessórios na moto, faz a licença e essa moto passa por uma vistoria anual para não ter problema com manutenção, e a gente propôs até gostaria que ficasse registrado em ata que a gente propôs o seguinte, que primeiro ele conseguisse uma espécie de CONDUMOTO provisório, seguindo esse calendário que o senhor propôs aí e ele tem esse CONDUMOTO provisório a polícia parando ele está ciente que ele já está no processo de regulamentação e ele vai ter um tempo para se regularizar.

Assim, a gente sabe qual é o número verdadeiro que tem de moto frete e fica mais fácil para a gente atingir a política pública. E aí agora a gente sabe, a partir do momento que a gente deu um CONDUMOTO provisório para ele, que eu sei que não depende da PM, mas dá pra gente fazer isso junto, e a partir do momento que a gente deu o CONDUMOTO provisório para ele, com um tempo para ele se adequar a gente já agora sabe a quantidade que tem e quem são as pessoas, então fica muito mais fácil de regularizar sem ter que ficar apreendendo moto e indo nessa linha, hoje a gente

vê que o rapaz que está usando o baú na moto que ele está meio certo, mas ele ainda está com a placa cinza, ele ainda não conseguiu regulamentar a moto dele e é presa agora, já o outro, que está totalmente errado, com a mochila não tem curso, não tem nada, a moto é liberada. Então não faz sentido para a gente continuar indo nessa linha, então eu tenho essas propostas e gostaria de saber o que o senhor acha sobre isso?

Ten Cel PAULO OLIVEIRA - Quando iniciamos a fiscalização em 2011, 2012 temos uma nota de serviço explicando detalhadamente como é que funciona a fiscalização do moto frete a gente teve alguns problemas com relação à manifestação. O pessoal bateu forte com a ação a essa questão do curso que ele não tinha capacidade porque precisa inicialmente do curso para poder ter acesso às demais necessidades. Então teve esse problema e desde lá pra cá a gente vem arrastando essa questão de realmente o moto frete não ser fiscalizado. E aí aumentou muito agora, porque antigamente o que tinha é que era o sindicato alguns entregadores ou particulares, especificamente aí entraram os aplicativos, aí praticamente essa questão de entregadores aumentou muito a quantidade então, eu praticamente como polícia, eu concordo em gênero, número e grau. Eu entendo que a gente tem que fiscalizar todos os itens constantes na legislação, seja de trânsito, seja municipal tem fiscalizar o problema é o seguinte, uma campanha educativa, que a gente vá cobrar esse tipo de equipamentos, mas você não tem uma ação de fiscalização, não adianta nada eu orientar. Aquele tem que usar - mas a polícia e o DTP não está fiscalizando, não vai adiantar. Eu acho que é essa campanha educativa, tem que ter uma questão ligada à fiscalização. Você tem que usar porque futuramente, ou um calendário, alguma coisa nesse sentido vai ser fiscalizado, porque se não tiver calendário eu não tiver fiscalização só orientar ele vai avaliar : " há não está tendo fiscalização eu estou orientado, mas eu não vou ingressar nessa, não vou entrar nessa onda", eu entendo realmente que essa questão da regulamentação, da regularização até para essa questão aí dos entregadores que praticam esses ilícitos penais com a fiscalização, eu tenho certeza que isso resolveria, porque pra eles regularizar é um trabalho grande tem que fazer o curso, tirar licenças, precisa ter o CONDUMOTO, precisa regularizar a moto, precisa ter placa vermelha só ele não ter a placa já caberia a apreensão do veículo. Entendeu? Então é uma questão muito trabalhosa para ele poder exercer atividade. Tem vários detalhes dessa questão, o pessoal reclama muito questão de entrega de alimentação, se não for à BAG , que é proibida - no baú não dá porque alimentação vai chegar torta, sei lá, porque nas costas parece que a alimentação, fica mais confortável ali parece que ela chega inteira, mais já estão tentando viabilizar um baú que seja algo que fica ali no baú, mas de qualquer forma, eu não sei se também o alimento vai chegar de acordo, já foi feita a consulta a SENATRAM para tentar que fosse utilizadas as BAG mais foi negado realmente, por questão de segurança, não é porque eu não quero a BAG porque realmente se o motociclista se envolver num sinistro a lesão que ele vai sofrer com a BAG vai ser muito mais grave do que se eles estivesse sem a BAG, entendeu? Essa é questão de você proibir o uso da BAG, mas de qualquer forma, eu até que eu concordo porque eu como lado da polícia, que realmente eu paro o motociclista, eu quero fiscalizar ele em gênero número e grau, tudo que tiver de fiscalizar eu quero fiscalizar a gente hoje não fiscaliza por questões realmente de demanda até porque a gente não quer inviabilizar a profissão, porque essa questão dos aplicativos sindicato, outras atividades que estão exercendo esse serviço, a gente também fica numa situação difícil, porque pode ser uma questão governamental, ajuda a fiscalizar e suportar até a manifestação. Mas a ideia nossa é sempre compor, tentar todos os órgãos, aí todos os grupos de trabalho que tiverem, a gente participar e tentar viabilizar uma ação única pra gente poder realmente melhorar essa questão. A gente não sabe como você falou a quantidade de pessoas que estão exercendo essa atividade aqui na cidade não é? Mas, de qualquer forma, a gente tem que fazer alguma coisa, nem que seja com calendário.

MICHELE – Ten. Coronel, o senhor consegue continuar conosco mais uns minutos? Tem mais três mãos aqui.

Ten Cel PAULO OLIVEIRA - Ok Michele.

GRINGO - Deixa só completar coronel, caso o senhor queira ver eu posso até levar ao senhor a moto com baú e o compartimento que é a BAG térmica, que vai dentro do baú, encaixada direitinho, o alimento fica mais preso do que na BAG isso geralmente é uma desculpa que o aplicativo usa para não ter que colocar o baú, e agora saiu uma resolução 943/2022, que permite que pode tirar o baú para andar com garupa a gente mandou até um ofício para o DETRAN pedindo esclarecimento para ver se está tudo bem, continua do jeito que está se vai fazer alguma alteração no documento que esse era um dos empecilhos que ninguém queria se regularizar porque perdia a moto. Voltando ao ponto se precisar mostrar como é que funciona até para vocês terem o argumento, não, eu vi realmente o negócio tem esse compartimento aí e ele ainda tem a possibilidade de amarrar o produto que a BAG não tem, então indo nessa linha é só deixar essa parte, se existe a possibilidade da gente fazer um trabalho conjunto de a polícia para a galera, prefeitura orienta e a gente tem a data que vai começar a fiscalizar, isso fica perfeito. Acho que só falta disposição de todos agora.

MICHELE - Obrigada, gringo. Eu vou passar a palavra para o Jairo. O Jairo é do DTP. Coronel.

Ten Cel PAULO OLIVEIRA - Opa, aí sim é nosso parceiro.

JAIRO LOPES - Bom dia Ten. Coronel, eu pedi a palavra para aproveitar o momento e parabenizar PM pela iniciativa, pela ação entendemos que o momento é oportuno para fazer a sinergia com foco na segurança. E também dizer que a gente gostaria muito de participar dos grupos e das operações e, se possível do cronograma de fiscalização, porque a nossa equipe de fiscalização aqui do DTP, ela gira 24 horas por dia, então, independentemente do horário, se vocês entendessem que seria necessário, seria conveniente. A gente poderia fazer essas operações em conjunto. E aqui também aproveitar a oportunidade e convidá-lo, ou então nos oferecer para ser convidados para uma reunião e a gente tentar afinar as ações que são necessárias para materializar essas operações.

Ten. Cel. PAULO OLIVEIRA – Jairo, bom dia gente vira e mexe conversamos com o doutor Roberto Cimatti e o DTP é parceiro do CPTRAN, todas as demandas com a fiscalização que a gente pede, sempre está junto. É eu concordo a fiscalização do moto frete, depende do DTP com relação ao CONDUMOTO e a licença, que é competência exclusiva do DTP. Então, eu estou junto contigo o dia que a gente começar a fazer um calendário e poder fiscalizar junto será muito produtivo.

JAIRO LOPES - E a gente tem certeza que com essa ação em conjunto a gente vai conseguir, proporcionar através da fiscalização a segurança que é necessário a municipalidade.

Ten. Cel. PAULO OLIVEIRA - Não tenho dúvida. Eu não vejo a hora de começar a fiscalização em conjunto e começar realmente a cumprir aquilo que tem que ser a regra.

JAIRO LOPES - Tá certo, então Tenente. Sucesso.

Ten. Cel. PAULO OLIVEIRA – Obrigado.

MICHELE – Gerson?

GERSON CUNHA - Bom dia ten. coronel Paulo aqui quem fala é o Gerson do SINDIMOTO. Parabenizar pela operação que está sendo feita para tirar os falsos entregadores do meio dessa categoria tão sofrida, e a gente sabe que a culpa de tudo isso é dos aplicativos que contrata sem ter nenhum conceito de contratação, a torto e direito, sem pedir um atestado de antecedentes sem nada. E a sugestão do SINDIMOTO é sabendo que já é proibido pela lei 12.009, é proibido pela lei municipal

14.491, pela portaria do antigo secretário de transportes, Edson Caran, a portaria 123 de 03/11/2019, a sugestão é que sejam banidas essas BAGs que já estão proibidas em lei que seja trocado a BAG pelo baú, essa é a sugestão do SINDIMOTO ten. coronel Paulo, a gente já oficializou, via ofício. Então não seria a gente se adaptar ao modelo de negócio dos aplicativos, mas sim os aplicativos se adequarem às leis já existentes. Essa é a sugestão do SINDIMOTO.

Ten Cel PAULO OLIVEIRA - Gerson bom dia e um abraço ao Gil que o presidente o Rodrigo que é o braço direito do Gil e o Gerson também, que de vez em quando a gente participa de algumas reuniões juntos também. Eu concordo em gênero, número e grau, futuramente vamos precisar do sindicato para entrar nessa com a gente, é que seja uma coisa viável para todo mundo, para não prejudicar ninguém, apesar porque a gente sabe que se a gente começar a bater hoje, aí vai ter um ruído a gente não pode falar assim, ó, eu vou só proibir a BAG que não pode, e só permitir o baú. A gente tem que ser tudo ou nada, então ou a gente faz a fiscalização completa ou não faz a fiscalização. Então hoje, infelizmente a gente não está fazendo. A gente tem uma regulamentação toda como você conhece sabe. A resolução 943 trouxe todas as informações que eram as resoluções antigas 356 e praticamente igual, não mudou nada, acho que talvez a própria prefeitura quer fazer uma regulamentação com relação aos aplicativos para incluir os aplicativos também, mas eu concordo contigo a idéia é justamente essa; viabilizar uma ação com todos os parceiros, todos os órgãos interessados, seja o sindicato, seja aplicativo, seja o DETRAN, seja prefeitura, seja a polícia militar, para a gente poder chegar num consenso e a gente não pode deixar a situação do jeito que está nessa bagunça. É porque até aqui essa questão dos ilícitos penais que são cometido pelos falsos entregadores é uma brecha da norma, se a gente estivesse fiscalizando tenho certeza que realmente essa questão não tinha nem aparecido.

GERSON CUNHA – Correto.

MICHELE – Ten. Coronel, obrigada. Gringo você levantou a mão de novo?

GRINGO – Sim. Eu só ia colocar por último aí para o tenente-coronel deixar aqui para todos nós o coronel já se colocou a disposição da gente a fazer algo conjunto, eu acho que dá para a gente fazer algo bem amarrado, onde faz à blitz e a informação já dizendo: "olha, vai funcionar a lei" e já mostrando para ele o caminho: tem o site do DETRAN ou do CETET que ele pode fazer o curso gratuito e aqui está o procedimento que você pode seguir e a gente dar andamento a isso eu acho que não tem momento mais propício e eu acho que a gente está num dos melhores momentos Tenente-coronel, porque sindicatos estão a favor, a gente como associação do terceiro setor, a população, todos estão a favor, é uma resposta que todos estão entendendo essas blitz que estão acontecendo porque estão vendo que está acontecendo essas filmagens que passaram é apenas 1% do que está acontecendo então, não só o celulares que estão sendo roubados, pessoas perdendo a vida, mas também estão roubando nossas motos e vários outros tipos de delitos isso vai continuar ramificando. Eu acho que a gente pode unir forças agora e todos trabalharmos junto e informar a categoria de como fazer, mas a gente precisa que os responsáveis pela fiscalização que é o DTP e a polícia militar comecem com a orientação sem bater. Primeiro, orienta, segundo a gente tem um cronograma e vai começar a partir de tal data. Eu acho que esse é o melhor dos mundos. A gente já tem a regulamentação pronta, é só fazer funcionar agora.

MICHELE – Ten. Cel com relação ao encaminhamento, nós poderíamos é concentrar no e-mail dos CMTT Os interessados AMABR o SINDIMOTOS o próprio DTP e encaminhar para o senhor?

Ten Cel PAULO OLIVEIRA - Sim. Sem problema.

MICHELE - Então os grupos interessados mandem para nós, e nós faremos essa ponte de participar desse grupo de trabalho que está sendo montado pela polícia militar.

Ten Cel PAULO OLIVEIRA – É pela secretaria de segurança publica Michelle.

MICHELE – Jack?

JACKELINE – Ten. Coronel Paulo, eu gostaria de agradecer aqui pela Secretaria a Michele o Dalton por todos pela participação do senhor e pedir para que o senhor agradeça ao comandante do CPTRAN Cel. Prates, e agradecer também a intermediação do coronel Ricardo Moreira. Ele fez esse contato, muito obrigada por vocês terem vindo, foi muito importante para gente. Desculpe que nós mandamos na sexta-feira o e-mail, mais deu tudo certo, agradecemos muito.

Ten Cel PAULO OLIVEIRA – Fico a disposição. Agradeço a todos estamos na mesma causa, que é reduzir o número de óbitos decorrentes de acidentes de trânsito e fiscalização.

JAIRO LOPES - Tenente-coronel, já tem uma data aí que a gente pudesse se reunir para a gente organizar, planejar para gente articular uma operação em conjunto?

Ten. Cel. PAULO OLIVEIRA - Então, de qualquer forma como a gente está numa questão aqui, a gente teria que ter um aval do governo da Secretaria, para gente poder realmente partir para essa questão da fiscalização, ou um calendário a gente tem que ter um ok para poder fazer um pronunciamento, entendeu, talvez tenhamos que fazer um trabalho com o governo, a secretaria, o entregador para que todo mundo entre em consenso para poder começar e não seja uma coisa assim a fórceps, que todo mundo entenda que realmente precisa regulamentar, precisa fiscalizar, mas tem que ser uma coisa com todo mundo ciente, para não dar estresse.

JAIRO LOPES - Muito bom, obrigado, coronel. Seria muito bom para gente fazer esse trabalho em conjunto vocês no trânsito e a gente na área de transporte.

Ten. Cel. PAULO OLIVEIRA - Concordo plenamente.

DAWTON GAIA – Tem-Coronel, antes de mais nada agradecer a sua presença que abrilhantou nossa câmara temática hoje. Acho muito importante essas ações, esse programa que tem se desenvolvido aí através do CPTRAN acho que está muito claro para todos nós que sozinhos não somos capazes de fazer é importante que esta ação conjunta entre poder público estadual, municipal a sociedade civil e todas as entidades representativas que nós temos aqui participem dessa proposta, com certeza esse grupo participando unido e juntos remando na mesma direção vai vencer essa batalha, porque realmente eu vou concordar com o Gringo quando ele colocou que se não houver uma ação forte e conjunta, isso pode crescer muito mais. Então é tempo de tomar uma providência e não deixar que esse problema se agrave e que cresça tanto aqui no município de São Paulo. Então, para liberar o senhor da nossa reunião, eu sei que o Sr. está em outra reunião importante muito obrigado agradeço em nome da Câmara temática e de todos os representantes aqui.

Ten Cel PAULO OLIVEIRA - Eu que agradeço a oportunidade de conversar um pouco e ampliar, eu acho que todo o conhecimento, a direção que estamos pensando, conversando com todos o pessoal envolvido com outros segmentos, a gente consegue ampliar o nosso leque e proporcionar soluções mais viáveis, a idéia é justamente essa ter todas as informações necessárias para poder tomar a decisão mais acertada e não prejudicar ninguém. Mas muito obrigado Dawton.

MICHELE - Muito obrigada, ten-coronel por participar conosco.

Ten Cel PAULO OLIVEIRA - Obrigado, viu? Fiquem com Deus todos, tenha um bom dia e fico a disposição, Michelle.

MICHELE - E os interessados que quiserem, mandem para o CMTT@ e já fazemos essa ponte.

DAWTON GAIA - Acho que importante é que essa ação conjunta, ela pode ser realizada de fato, tem aí todo o interesse do poder público em realizar essas ações, em solucionar o problema, que eu acho que é o mais importante. Não é uma ação simples, é um trabalho muito complexo foi exatamente o que o Cel. colocou, envolve política, envolve vidas, envolve segurança, envolve as pessoas que trabalham, que depende dessa atividade para sustentar suas famílias, a atividade de alguma forma está sendo solapada por esses elementos para usar esta atividade como entrada criminosa no mercado. Tem mais algum assunto para colocar hoje, Michelle?

MICHELE - Não eram essas duas pautas.

GRINGO - Eu quero que isso aconteça o mais rápido possível, é que a gente não pode perder esse momento onde a sociedade está indignada com essa onda de assalto e a gente, porque assim é se a gente inventasse de fazer isso na pandemia, lá onde a gente estava, tipo os heróis da pandemia e tal, não ia pegar legal, mas nesse momento, a própria sociedade quer uma resposta o governo quer uma resposta o terceiro setor, quer uma resposta, e eu acho que a gente tem que fazer isso o mais rápido possível para a gente não perder o time e fazer acontecer até os próprios motocas estão entendendo essa quantidade de comandos que estão acontecendo eles ficam chateados e tudo mais, porque tá pegando ali por causa de alguma coisa errada e o cara errado nem sempre está sendo pego, que ele está em algum grupo ou usa o WAZE que acaba desviando de onde está o policiamento. Mas enfim, se a gente começar a fazer a nossa parte, eu concordo com o Gerson, tem que vir de cima para baixo, os aplicativos que tem que pedir igual era na LOGGI para entrar na LOGGI tinha que ser 100% regularizado, ia pegar forma de regularizar, mas se a gente está batendo, está vendo que os aplicativos não estão cedendo, não vem, então vamos fazer da melhor forma que for com o entregador sem ser já fiscalizando vamos orientar vamos ver a quantidade que vem, vamos ver o quanto mais que a gente precisa informar para que a gente regularize e a gente vai vendo o gargalo. Olha o gargalo está sendo esse aqui, ó essa taxa, será que a gente não consegue isentar para incentivar ou nem que seja isentar os primeiros 15.000, alguma coisa do tipo então assim é conseguiu essa parte. Aí a gente vai indo se tiver algum outro gargalo, a gente volta a discutir, mas o importante é a gente não perder esse momento e fazer a nossa parte, porque depois que a gente está fazendo nossa parte fica mais fácil de cobrar o aplicativo. Ó, tá todo mundo aqui fazendo porque só você não está? Só você que está sendo negligente aí no caso eles usam a imprensa para bater em todos nós. Aí, nessa linha a gente fazendo a nossa parte, fica ao contrário a eles que não estão fazendo a parte deles, tem pessoas se acidentando por causa disso, tem pessoas morrendo e tem pessoas usando a nossa profissão para cometer crimes. Por enquanto está no crime de celular, de roubo de moto, mas daqui a pouco avança para o carro, avança para residência, vai avançando para diversos outros tipos de crimes. Então assim a gente vai conseguir encurralar os aplicativos e fala, olha, é, está todo mundo aqui fazendo a nossa a sua parte vocês não vão ajudar vocês não vão fazer nada. Aí fica feio para eles não ajudar. Eu acho que é o melhor momento e é o que eu queria contribuir, não vejo a hora. Vamos para cima.

MICHELE - Vanessa também levantou a mão?

VANESSA - Oi, Michele o Gringo levou em questão sobre a regularização dos motos fretes, eu quero falar que já está em andamento o programa de incentivo a regularização dos motos frete, que, inclusive a minuta desse programa, ela já está feita, para estabelecer esse convênio entre o DTP, e o

DETRAN, para gente conseguir diminuir o número de passos do processo, e ter uma menor complexidade, realizando esse compartilhamento de informações entre os dois órgãos. Então o processo vai ficar muito mais rápido para essa regularização acontecer. Em relação ao assunto da questão de taxas, a isenção de taxas que o Gringo sugeriu, é algo que eu vou levar para assessoria técnica para ser discutido sobre a isenção de repente, uma diminuição, não sei sobre algum, meio que a gente consiga talvez melhorar esse ponto, e aí eu vou levar essa discussão, numa próxima pauta eu trago um posicionamento, fazer o que a gente consegue fazer. Mas é um programa que já está em andamento, já é um grande avanço, a minuta já está pronta e já está andando, era isso que eu tinha para falar, obrigado.

MICHELE - Notícia boa. Obrigada Vanessa por ter trazido isso para cá.

GRINGO - Deixa eu fazer uma pergunta para Vanessa teria como ver esse cronograma ou essa minuta? Desculpa, eu não sei me pronunciar direito qual é o termo correto? Mas é esse projeto que vocês estão fazendo? É possível estar visualizando, porque assim, por conhecer todo o processo de ponta a ponta, às vezes a gente pode até dar sugestões que facilite/melhore ou a gente aprenda mais nesse procedimento antes de colocar ele para funcionar de fato. E aí você comentou outra coisa sobre a isenção. Aí você falou por último de algo. É que foi que você falou por último?

VANESSA - Falei que eu vou ver a possibilidade com eles para ver o que pode ser feito. Se a gente consegue, uma isenção, não sei se é possível ou não, mas de repente uma diminuição, outro meio, alguma forma de melhorar.

GRINGO - E você não acha que ficaria legal também? Interessante ter uma divisão no DTP para moto frete igual tenho para táxi e escolares, focada somente no moto frete?

VANESSA - A gente pode colocar essa sugestão também vou anotar aqui e levar para discussão em relação a conseguir ver essa minuta. Eu não sei se isso é possível, porque talvez seja um documento ainda sigiloso interno, mas também vou levar para a gente ver o que é possível em relação a isso.

GRINGO - Tá ok, assim que tiver alguma possibilidade, a gente gostaria de participar porque conhecemos bem esse processo. Mas pensa nessa situação de ter uma divisão só para moto frete, porque quando era o atendimento lá, presencial, a gente demorava, é a associação a AMABR, é antes de fazer era 3 dias, 2 dias que demorava para uma pessoa se regularizar, a gente conseguiu fazer com que fosse 4 horas. Quando era presencial e mudou pro digital e agora está demorando de 10 a 30 dias. É às vezes até algum documento passa batido, então por isso a importância de ter essa divisão para moto frete para que a gente consiga regularizar essa galera, ou seja, a gente já está vendo um problema que a gente sabe que vai acontecer, então vamos eliminar ele tendo essa divisão, acho que é melhor ter mais funcionários.

VANESSA - Muito boa, essa sugestão e pode ter certeza que eu vou conversar com ele sobre isso aí na próxima pauta, eu trago os posicionamentos que forem passados.

MICHELE - Vanessa lá atrás na época, Daniel ainda tinha uma proposta de fazer um POUPATEMPO do moto frete dentro do DTP. Resgata isso. Tinha até um espaço já cedido, ia ser um serviço tão bacana. Era um POUPATEMPO onde ele conseguiria fazer tanto o que dependia de governo, quanto de prefeitura e ele já saía regularizado.

VANESSA - Pode deixar que eu vou resgatar. Seria muito mais célere o processo, muito mais ágil.

GERSON CUNHA - Vanessa deixa só dar uma sugestão nessa questão de divisão dentro do DTP, ia voltar toda aquela questão de despachante é que lá atrás já existia cobrando valores absurdo. Eu acho que deveria ser feito o melhoramento do portal 156, que aí fica uma coisa assim até mais transparente para os munícipes, o próprio motociclista sendo orientado tanto pela AMABR como pelo SINDIMOTO ele conseguir entrar lá no portal e executar o serviço sem custo nenhum da questão do despachante, a categoria que está sendo tão precarizada que nem tem dinheiro para pagar o despachante para executar esse serviço eles têm hoje através do portal 156 gratuitamente, traz o menino até a sede tanto eu que sou despachante do DTP, como o Marcos e o Márcio a gente já orienta, faz um pré cadastro dele e faz todo o processo pelo celular dele, sem custo nenhum para o moto frete, somente o custo da taxa do DTP. Então eu acho que deveria manter o portal, essa questão de divisão igual tem do táxi, da perua escolar é, na opinião do sindicato, não vai ser louvável, porque até mesmo quem seria o secretário? Entendeu quem seria o secretário responsável por essa divisão dentro do DTP? Então, a gente acha que deveria ser feito o melhoramento do portal. Esse é o caminho, melhora o portal onde que vai ter mais agilidade e o próprio munícipe entra e faz todo o procedimento.

VANESSA – Entendi e vou levar para ser avaliado também essa segunda sugestão e eu passo um posicionamento para vocês.

GRINGO - Deixa eu só colocar um ponto, só para não ficar meio torta a conversa é quando eu quando eu coloquei que lá quando era presencial era mais rápido; eu quis dizer o seguinte: tem que ter mais pessoas atendendo o moto frete por causa do fluxo que vai vir. Então seja pelos 156, ou seja, presencial, que eu acho que dificilmente vai acontecer novamente eu sei que está atendendo, mas eu acho que o fluxo sempre vai ficar no que é mais prático. Então, se o portal funcionar bem vai precisar de mais pessoas lá dentro, atendendo que hoje a gente tem poucas pessoas para a quantidade que atende, então é quando eu quis dizer divisão, é mais pessoas focadas no moto frete, na regularização e na resposta mais rápida.

VANESSA - Entendi. É então, de repente, colocando mais servidores à disposição no 156 realizando esse melhoramento, fica bom pra todo mundo.

DAWTON GAIA - O gente, acho que finalizamos? Já deu o nosso horário. Nossa reunião de hoje foi excelente os dois participantes tanto o Cel. que esclareceu um monte de dúvidas e o Sr. Yasuda também - eu acho que é isso, esse é o papel da Câmara temática é fazer esses encaminhamentos com objetivos muito claros e que tragam soluções que sejam viáveis, e que resolva os problemas específicos de cada categoria. E tem uma palavra do Gringo que eu gostaria de citar antes eu entrava nas reuniões dando pancada em todo o mundo, e hoje, muito mais equilibrado, acho que a palavra é essa mesmo, viu, Gringo a palavra é equilibrado e todas as vezes que nós tratarmos os nossos assuntos com equilíbrio sempre nós vamos chegar a um caminho correto, porque é o equilíbrio que nós temos que buscar sempre. Sem uma ação conjunta e sem o equilíbrio, nós não vamos chegar a lugar nenhum, então é isso mesmo e o equilíbrio exige fundamentação, exige conhecimento, exige que o assunto seja tratado com responsabilidade e vendo o outro, porque são muitas áreas envolvidas e essas áreas dependem de muitos outros fatores. Por exemplo, essa proposta que está sendo feita, claro que precisa de mais gente para fazer esse atendimento internamente. Infelizmente, nem sempre o poder público tem esse número de pessoas para tratar esses assuntos com tanta agilidade como nós gostaríamos, como todos nós gostaríamos de tratar os assuntos com agilidade. Mas o caminho é esse, é fazer propostas capazes de atender aquilo que a gente precisa, e deseja. Sendo, é aquilo que atende o maior número de pessoas e entidades possíveis, fazendo benefício a todos, com toda certeza. Muito obrigado a todos e uma boa semana para vocês. Bom final de semana.

GRINGO - Obrigado. É a reunião que eu vou sair mais feliz aqui é essa para eu ficar mais feliz e só concluir dar andamento a tudo. Aí vamos para frente. Muito obrigado a todos. Bom dia.

ENCERRADA

CHAT:

[11:12] Jairo Lopes

gabinetedtp@prefeitura.sp.gov.br;

jairolopes@prefeitura.sp.gov.br

Ao Tenente Coronel Paulo Oliveira para contato e sinergia nas operações de blitz e fiscalização